

## AUSÊNCIA DE TDICS NA AMA/VALENÇA: PREOCUPAÇÕES DE UM LENCIANDO EM COMPUTAÇÃO

Jane Barbosa Santos<sup>1</sup>, Margeylson Ribeiro da Graça<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFBA- Instituto Federal da Bahia, [janebarbosa5@gmail.com](mailto:janebarbosa5@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Orientador, IFBA-Instituto Federal da Bahia, [margeylson@gmail.com](mailto:margeylson@gmail.com)

### Resumo

O uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS) vem se disseminando gradativamente na sociedade, possibilitando a realização de tarefas complexas com esforço reduzido e pouco tempo. Na educação, as TDICS proporcionam aos educandos acesso aos mais variados tipos de informações, o que contribui para uma aprendizagem mais dinâmica e descontraída, no entanto o número de estudantes beneficiados por essa prática ainda é limitado. Atualmente, a interação entre pessoas vem sendo tomada pelas tecnologias, e estas buscam facilitar nossas vidas. Através de um clique nossos alunos têm acesso às informações antes desconhecidas, a busca pelo saber cria nas escolas de todo o país a necessidade de construção de um ambiente digital de aprendizagem, entretanto muitas escolas ainda carecem deste tipo de tecnologia, é o caso da Associação de Pais e Amigos do Autista (AMA) da cidade de Valença/ Bahia, assim, este trabalho tem justamente o objetivo de discutir a ausência das TDICS nesta instituição, bem como propor solução para este problema.

Palavras-Chave: TDICS, AMA, ambientes digitais.

Situada à Rua Guilherme Pasternostro, 126, centro, Valença-Bahia, a AMA – Valença é uma associação civil sem fins lucrativos que trata de dezenas de crianças da cidade e região diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o grau varia de leve a elevado, e são oferecidos, através de parcerias com prefeituras, diversos tipos de atendimento, que variam desde a avaliação psicológica, aulas de educação física, sessões de fisioterapia e fonoaudiologia, atividades pedagógicas, hora do lazer e do lanche, ficando de fora apenas às atividades voltadas ao uso das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O método de ensino utilizado por professores do apoio pedagógico da AMA é a Comunicação Alternativa. Segundo Sartoretto e Bersh (2014) Comunicação Alternativa é a área da Tecnologia Assistiva destinada à ampliação das habilidades de comunicação, e destina-se a pessoas com atrasos na fala e/ou linguagem. A utilização de tecnologias digitais possibilitaria um reforço, de forma descontraída, de todo material trabalhado, porém a ausência de um laboratório de Computação na instituição dificulta o processo de inclusão destas crianças nos ambientes digitais de aprendizagem.

Vários estudos têm demonstrado que o computador pode ser uma ajuda no ensino de autistas e que estes se sentem motivados a trabalhar com ele, assim, a ideia é que se possa incluir no repertório de atividade da AMA Valença, a partir do ano que vem o desenvolvimento de atividades, em especial o ensino de vocabulário, através de ambiente digitais de informação e comunicação, pois como afirmou Cunha (2011) os resultados obtidos da aplicação de software para o ensino de vocabulário para crianças autistas mostraram que as crianças aprenderam mais usando o computador do que com um professor.

Apesar de não haver um laboratório de informática dedicado ao desenvolvimento de novos conhecimentos, as crianças da AMA se mostram motivadas a interagir com as TDICS. Tal interesse é notado quando um jogo no celular é utilizado como mídia e chama a atenção de todos os envolvidos da instituição.

A mudança no comportamento é bem representada através do relato das professoras que convivem com as crianças. Dentre eles, pode-se destacar:

“Geralmente eles são impacientes, quando querem algo querem naquele momento, no momento do jogo eles esperavam pacientemente sua vez, um jogava e o outro olhava, vibrando quando este perdia, pois sabia que isso significava sua vez de jogar”. (Miriam, professora da AMA).

A exposição de duas crianças de dois anos a este jogo, durante uma semana, mostrou que a interação delas com as pessoas no ambiente da instituição melhoraram significativamente, elas faziam um contato visual, e através de suas formas próprias de comunicação questionavam a brincadeira.

“Eles ficaram mais concentrados no desenvolver das atividades, passaram a brincar mais entre em si além de permitir um contato maior com todos, principalmente os que tinham um celular a mão”. (Maria, professora da AMA).

A falta de acesso a essas novas tecnologias tendem a causar uma rotina de aprendizagem repetitiva e cansativa, que não desperta interesse de conhecimento por parte dos educandos, o que gera uma preocupação por parte de vários profissionais de educação.

Hoje há uma preocupação, não só da AMA, mas de todas as escolas, de inclusão digital de crianças e adolescentes, porém a inclusão por inclusão não é a solução, é necessário que os profissionais que irão orientar o uso das TDICS nas escolas, sejam devidamente qualificados e capacitados para tal função, pois é necessário que as informações adquiridas por estes meios se transformem em conhecimentos úteis.